



**Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República,
Luiz Inácio Lula da Silva, ao Diário do Amapá**

Publicada em 27 de novembro de 2010

Jornalista: Qual é o legado que o Governo do senhor nos deixa por ser um dos Estados com maior índice de preservação ambiental?

Presidente: No Amapá, o nosso governo implementou importantes ações visando à consolidação das unidades de conservação federais. Entre outras iniciativas, houve controle e fiscalização ambiental, promoção do desenvolvimento sustentável, atividades de visitação e ecoturismo, troca de experiências e capacitação, incremento de pessoal, lotando 20 novos analistas ambientais nessas unidades, e assinatura de acordo com o governo francês para ações conjuntas de conservação e pesquisa da biodiversidade. O estado conta com seis unidades de conservação federais: Parque Nacional Cabo Orange, Reserva Biológica Lago Piratuba, Estação Ecológica Maracá-Jipioca, Floresta Nacional Amapá, Reserva extrativista Rio Cajari e o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque. Dispensamos uma atenção especial a todas essas áreas. Prova disso foi a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), autarquia federal voltada para executar ações da política nacional de unidades de conservação. São atribuições do Instituto fazer propostas, implementar, gerir, fiscalizar e monitorar essas unidades. Merecem destaque as ações realizadas no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, maior parque de floresta tropical do mundo, com uma área de 3,9 milhões de hectares que, além de receber investimentos significativos, teve seu Plano de Manejo elaborado e a situação fundiária regularizada.



Jornalista: O PAC, até agora, pouco ou quase nada investiu no Amapá. Por quê? Nossos projetos não se ajustaram à magnitude dessa realidade ofertada pela União?

Presidente: O Amapá, sobretudo por ter sido um estado que recebeu muito pouca atenção de governos passados, tem sido contemplado com fortes investimentos do governo federal. Recomendei à minha equipe, desde o início, uma atenção maior em relação a todas as regiões que se atrasaram em relação a outras, incluindo este estado. Estabelecemos uma parceria com o Amapá que já demonstra resultados, pois conseguimos montar uma carteira de projetos de R\$ 4 bilhões do PAC, sendo R\$ 1,6 bilhão até 2010 e R\$ 2,4 bilhões pós-2010. Do que foi planejado para obras de infraestrutura Energética, Logística e Social-Urbana para o período 2007-2010, 47% dos investimentos estão concluídos ou em execução. Vários trechos de pavimentação da BR-156/AP estão em obras ou então, como é o caso do subtrecho Igarapé do Breu – Calçoene, já concluídos. Está concluído também o sistema de abastecimento de águas de Santana. Estão em obras as extensões de linhas de transmissão para moradores da zona rural, dentro do programa Luz para Todos, a ampliação do sistema de abastecimento de águas, a construção e ampliação de estações de tratamento de águas, a construção de reservatórios, elevatórias e rede de distribuição de águas em Macapá. Encontram-se em execução também diversas obras de sistemas de saneamento em áreas indígenas, melhorias sanitárias domiciliares em Pracuúba e a Ponte Internacional na BR-156/AP, ligando o Brasil à Guiana Francesa. Estamos terminando as obras de duas novas escolas técnicas no Estado, que são as unidades de Macapá e de Laranjal do Jari. Quanto ao Aeroporto Internacional de Macapá, enquanto se resolvem as pendências com o TCU em relação às obras do novo terminal, estamos construindo um terminal provisório, com a mesma capacidade do definitivo, e que entrará em operação em fevereiro de 2011. São apenas alguns exemplos. Outros empreendimentos estão em estágios anteriores, ou seja, em



ação preparatória, em licitação ou na fase de contratação. Destaco também que vamos dobrar a oferta de vagas no ensino superior federal e temos quase dois mil jovens fazendo faculdades particulares com bolsas de estudos concedidas pelo ProUni. O número de contratos firmados com os agricultores, pelo Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf), que foi de apenas 86, no ano agrícola 2002/2003, subiu para 635 no ano agrícola 2008/2009. O valor dos contratos passou de apenas R\$ 900 mil para R\$ 7,6 milhões, um crescimento de 744%. De 2003 a 2009, promovemos o assentamento de 9.102 famílias, numa área total de 560 mil hectares. Agora, que estou na transição para entregar tudo em ordem para a presidenta eleita Dilma Rousseff, determinei que todas as portas do governo federal ficassem abertas para os novos governadores, entre eles o governador Camilo Capiberibe. Sei que a presidenta Dilma vai manter a mesma relação democrática e republicana com todas as forças políticas e que vai trabalhar incansavelmente pelo povo do Amapá.

Jornalista: Como o Senhor classifica o grau de relação com os políticos do Amapá, ao longo desses 8 anos de governo?

Presidente: Desde o começo do governo, eu tenho apostado na parceria com os governadores e com os prefeitos, sem levar em conta a quais partidos eles pertencem. Nenhum governante estadual ou municipal pode dizer que foi discriminado por pertencer a este ou àquele partido, ou por ter opinião favorável ou contrária ao meu governo. Ninguém deixou de ser socorrido pela União. Se houve maior atenção a este ou àquele foi porque precisávamos socorrer os que sempre foram abandonados, por serem menores ou mais distantes do centro-sul do país. Era preciso corrigir as distorções, apontado para a correção das desigualdades sociais e regionais. No caso dos estados menores, que acabam tendo menos servidores, menos recursos e menos capacidade de ação, é fundamental o apoio do governo federal.



Jornalista: A Petrobras avança em estudos para também perfurar poços na Costa do Amapá. Os dados preliminares em poder da Empresa, hoje, são animadores para alavancar a economia do nosso Estado?

Presidente: A concessão de Exploração e Produção (E&P) na costa do Amapá é composta por dois blocos, localizados a cerca de 250 km da costa, em lâminas d'água entre 250 e 1.500 m. A documentação dessa concessão, adquirida em 2003, encontra-se atualmente em processo de avaliação pelo IBAMA, com o objetivo de emissão da Licença de Operação (LO). O processo, que é fundamental, antecede a perfuração de qualquer poço exploratório. Com a licença, será testado seu potencial petrolífero. A avaliação do impacto dessa atividade na economia da região, somente poderá ser feita após o encerramento da etapa exploratória.

Jornalista: Que papel um político experiente como Sarney exerceu durante o governo do senhor? E, se positivo, no que o Amapá foi bem melhor contemplado do que outros Estados da Amazônia?

Presidente: O presidente José Sarney é um aliado importante do meu governo e contribuiu para equilibrarmos o jogo de forças no Senado, onde a oposição, muitas vezes, na ânsia de combater o meu governo, acabava contrariando os interesses dos brasileiros. Ele foi também um dos principais defensores de todos os projetos em benefício da Amazônia legal, da qual fazem parte o Amapá e o Maranhão, suas bases políticas. O seu apoio foi importante para que, juntamente com os outros estados da Amazônia, o Amapá fosse beneficiado com a nossa política de crescimento econômico com distribuição de renda. O Estado avançou na política agrícola, na questão fundiária, em projetos de energia e também no desenvolvimento sustentável. A atuação de José Sarney foi fundamental também para a aprovação de propostas que estão



transformando o nosso país como um todo, a exemplo dos projetos de transferência de renda e criação recorde de empregos, de implementação da nossa política econômica, que está permitindo ao Brasil um crescimento este ano de 7,5% e para a aprovação da nossa política externa independente.

(\$31DHKL)